

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE APONTAM AS PRÁTICAS?

Débora Gabriela de Lima¹, Rafaela dos Santos Mendes² e Michell Pedruzzi Mendes Araújo³

¹ Licenciada em pedagogia pela faculdade Multivix- ES. E-mail: debora.gabriela@hotmail.com; ² Licenciada em pedagogia pela faculdade Multivix- ES. E-mail: rafaelamendes486@gmail.com; ³ Professor do curso de pedagogia da faculdade Multivix-ES. Doutorando em Educação –PPGE – UFES. Mestre em Educação – PPGE- UFES. Especialista em Educação Inclusiva. Pesquisador do GEPEI- UFES. Endereço: R. Treze de Maio, 40 – Campo Grande, Cariacica – ES, 29146-480. E-mail michellpedruzzi@yahoo.com.br.

RESUMO- Embora a alfabetização aconteça tradicionalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, cabe trazer à tona este tema que discute a realidade de algumas escolas, turmas, professores, alunos e famílias. Empenhamo-nos em apresentar as diferentes visões sobre a alfabetização, não apenas teoricamente, buscamos saber como se dá esse processo nas escolas de educação infantil, como os pais se colocam a respeito do assunto e como os professores se veem nesse contexto. Ressaltamos que o objetivo do presente estudo não é defender a alfabetização precoce, mas problematizar o tema. Nesse sentido, busca-se investigar se/como a alfabetização pode estar presente na educação infantil. Para atingir os objetivos propostos utilizamos a pesquisa exploratória, assim, realizamos entrevistas com pais e professores em diferentes vivências, com o propósito de se entender essa realidade. Como resultados desse estudo salienta-se que tanto os responsáveis legais pelos alunos quanto as professoras entrevistadas, foram unânimes em dizer que a alfabetização ocorre antes do ensino fundamental em diversos espaços e que os atos de ler e escrever devem ser instigados aos alunos da educação infantil, porém ressaltam sempre que a prática não deve se dar de forma obrigatória às crianças e sim de maneira prazerosa e lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Educação Infantil. Letramento.

ABSTRACT Although literacy has traditionally occurred in the early years of elementary school, it is important to bring up this theme that discusses the reality of some schools, classes, teachers, students and families. We are striving to present the different views on literacy, not only theoretically, we seek to know how this process occurs in kindergarten schools, how parents talk about it and how teachers see themselves in that context. We emphasize that the objective of the present study is not to defend early literacy, but to problematize the theme. In this sense, we seek to investigate whether / how literacy can be present in early childhood education. In order to reach the proposed objectives we use the exploratory research, thus, we conducted interviews with parents and teachers in different experiences, in order to understand this reality. As a result of this study, it should be pointed out that both the legal representatives of the students and the teachers interviewed were unanimous in saying that literacy takes place before elementary school in various spaces and that reading and writing should be instilled in children's education students, but they always emphasize that the practice should not be given compulsory to the children, but in a pleasurable and playful way.

KEYWORDS: Literacy. Early Childhood Education. Literacy.

1 INTRODUÇÃO

Quanto ao ato de alfabetizar na educação infantil, sabe-se que pela lei não é previsto que se alfabetize antes dos anos iniciais do ensino fundamental, embora na prática algumas escolas vão além da lei e fazem uma “pré” ou até mesmo uma alfabetização precoce dos alunos. É importante que haja uma atenção maior ao tema, pois há crianças perdendo sua infância escolar por serem exigidas além do que a lei permite, e outras que estão sendo menos estimuladas a serem alfabetizadas pelas consequências da interpretação de legislações e

programas do governo. Nesse sentido, salientamos que é preciso encontrar um equilíbrio entre ambas as partes, e é isso que este artigo traz à tona.

Este trabalho está fundamentado teoricamente nos estudos das autoras Escarpa (2006) e Soares (2009), que compreendem a alfabetização precoce não como algo ruim ou prejudicial à criança, mas como algo que pode potencializar a criança em algumas instâncias.

Alfabetizar na educação infantil é um método que gera opiniões divergentes sobre sua eficácia. Na fala de Regina Scarpa, é possível se analisar de duas formas.

Alguns alunos então imersos nesse contexto, convivendo com adultos alfabetizados e com livros em casa e aprendendo as letras no teclado do computador. Eles fazem parte de um mundo letrado, de um ambiente alfabetizador. Outros não há os que vivem na zona rural, onde a escrita não é tão presente, e os que mesmo morando em centros urbanos não têm contato com pessoas alfabetizadas e com usos sociais da leitura e da escrita (SCARPA, 2006, p.02).

A primeira é que de fato muitas crianças não têm acesso à leitura e escrita na primeira infância, sendo assim, encontram mais dificuldades quando têm que de fato aprender a ler e escrever no ensino fundamental.

Em contrapartida, a segunda, deve-se ao fato de que há muitas crianças que já possuem esse acesso à leitura e escrita e por isso, quando imersas na educação infantil, muitos professores, acreditando na facilidade por parte dos alunos em lidar com leitura e escrita, já começam a alfabetizar os educandos.

Mesmo atividades muito presentes na educação infantil, via de regra consideradas apenas por sua natureza lúdica – a repetição de parlendas, a brincadeira com frases e versos trava-línguas, as cantigas de roda, a memorização de poemas-, são passos em direção à alfabetização porque, se forem orientadas nesse sentido, desenvolverão a consciência fonológica, um aspecto fundamental para a compreensão do princípio alfabético (SOARES, 2009, p.08).

A educação Infantil é vista por muitos como um lugar apenas para se brincar e passar o tempo, porém não funciona dessa maneira, como vimos na citação acima, as pequenas coisas que fazem parte da rotina das crianças já desenvolvem nelas a compreensão do princípio alfabético. De fato, alguns professores não vão mais além, pois, também tem esse pensamento de que é um lugar apenas de se brincar e não perder a infância. Mas há aqueles que querem fazer a diferença:

Durante 20 anos trabalhando com educação infantil, mais precisamente com crianças de 5 a 6 anos, me deparei em muitos momentos com situações nas quais me senti obrigada a parar e refletir sobre a prática, sobre a forma como estava tentando o processo de aprendizagem e o porquê de muitas vezes não obter os resultados esperados. Muitas e muitas vezes, me debrucei sobre livros e revistas especializados buscando “receitas” de como fazer a criança aprender a ler e escrever (TEDESCHI, 2007, p.11).

Pela citação acima da professora de educação infantil Jane Mary, é possível ver a aflição que muitos professores da área infantil vivem. O professor muitas vezes sente que deve alfabetizar os alunos, até mesmo para que tenham melhor desenvolvimento no ensino fundamental e assim cooperem com o trabalho da professora que os receberá nos anos iniciais do ensino fundamental, mas vale lembrar que o tempo de aprendizagem da criança deve ser respeitado.

Há muitas controvérsias quanto ao assunto entre pais e professores e teóricos/estudiosos. A autora Scarpa (2006) expõe duas visões sobre alfabetização na educação infantil. Uma é a de que não é viável que esse processo ocorra antes dos seis anos, que é o mais recorrente nas escolas atuais, pois muitos professores se apoiam na lei e não desenvolvem a leitura e a escrita de forma alfabética com seus alunos. A outra é a de que alfabetizar é um processo importante de se iniciar antes do ensino fundamental. Com base nas leis e parâmetros que regem a Educação Infantil, Correia (2010) ressalta que não é na educação infantil que a criança inicia sua alfabetização. Esse processo se inicia fora das instituições escolares e, muitas vezes, antecede a entrada da criança nessas instituições.

A educação infantil deve trabalhar a ludicidade com a criança desde seu ingresso na escola, haja vista que a criança desde muito cedo se interessa pelo funcionamento da linguagem escrita. Mesmo não sabendo ler e escrever, ela formula suas próprias histórias de visão do mundo. (CORREIA, 2010). Nesse contexto esse trabalho poderá ser útil àqueles que trabalham no magistério, ou até mesmo para os pais/responsáveis que têm vontade de ir além nessa questão de alfabetizar seus filhos com menos de 6 anos de idade.

Nesse contexto, entendemos, assim como Vigotski que

o brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (VIGOTSKI, 1987, p.35).

Para realização dessa pesquisa desenvolvemos um estudo exploratório para compreender como a lei e o ensino têm sido aplicados em instituições, no que tange à idade de alfabetização das crianças e ao trabalho e às percepções dos docentes que atuam efetivamente nesse processo. Também obtivemos opiniões dos pais de alguns alunos, nas quais foram observadas a posição dos mesmos sobre o processo de alfabetização de seus filhos (as).

É importante antever que não estamos aqui para defender a alfabetização na educação infantil, processo que não é preconizado pelos documentos nacionais, mas para trazer o tema para discussão, uma vez que ocorre em inúmeros espaços educativos, sejam eles públicos ou privados.

Com base em tudo que foi supracitado, esse estudo tem como objetivo geral investigar o que os profissionais da educação infantil pensam e fazem a respeito da alfabetização antes dos anos iniciais do ensino fundamental. Já de forma mais específica, objetivamos: compreender as diferentes visões sobre a alfabetização infantil, identificar como/se os pais influenciam na alfabetização precoce dos seus filhos e discutir sobre a legislação e a realidade nas escolas de educação infantil com relação à alfabetização.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada nesse estudo é a pesquisa exploratória. Segundo Gil (1999) essa forma de análise possui o intuito de aperfeiçoar, esclarecer e criar conceitos. Para tal realizou-se uma pesquisa de campo que nos trouxe as diferentes visões da alfabetização na educação Infantil.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamentos bibliográficos; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007, p.04).

Na pesquisa de campo, utilizamos questionários em forma de entrevistas que foram observados atentamente para a coleta de dados, que consistiu em mostrar como a alfabetização é imposta sobre a educação infantil em diferentes espaços e opiniões. A pesquisa foi executada em 5 escolas diferentes, sendo 3 públicas e 2 privadas, ambas localizadas nos municípios de Vitória e Cariacica no Espírito Santo, onde aplicamos o questionário a 13 professoras¹ atuantes na educação infantil, e 2 duas atuantes no ensino fundamental I. Para complementar o trabalho, também aplicamos o questionário a 14 responsáveis legais por crianças matriculadas em escolas públicas e particulares, de diferentes classes sociais, sendo esses responsáveis com escolaridade no nível médio e superior, inclusive alguns formados em pedagogia, com o intuito de sabermos como está se concretizando a alfabetização dessas crianças, pela perspectiva dos pais dos alunos.

Para obtermos os resultados, analisamos todos os questionários e utilizamos os mais relevantes nesse artigo, há falas de diversos responsáveis que não foram utilizadas por conterem pouca informação ou por muitas vezes repetirem o sentido da resposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender melhor a controvérsia entre a prática de professores da educação infantil, o que os pais esperavam da escola e o que os teóricos dizem sobre o ato de se alfabetizar na educação infantil, utilizamos questionários que foram aplicados a 13 professoras de educação infantil, 2 professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, 8 responsáveis legais de alunos em escolas públicas e 6 em escolas particulares. Destacaremos as falas de algumas entrevistadas no decorrer do presente artigo.

Percebemos que as 13 professoras da educação infantil foram unânimes em suas perspectivas quando perguntadas qual seria a importância da alfabetização na educação infantil, desde que a mesma fosse executada de forma lúdica. A professora Fátima trouxe uma fala importante sobre o assunto:

Na Educação Infantil não é obrigatório que a criança saia lendo e escrevendo, porém, desde que ela inicia sua vida tanto no CMEI quanto em outros ambientes que frequenta, como a família, grupos aos quais as famílias fazem parte, ela, a criança adquire informações que são aprendizados que não podemos menosprezar, e a partir desses seus conhecimentos (bagagem que ela traz) a escola orienta, amplia com novas propostas, dando-se assim a oportunidade de criar o ambiente propício à alfabetização (PROFESSORA FÁTIMA, ED. INFANTIL).

Seguindo esse pensamento a professora Hellen diz que: “Não existe uma obrigatoriedade de alfabetizar antes do ensino fundamental. Mas tudo que o aluno aprende e/ou alcança antes do mesmo possui seu valor em seu aprendizado”.

As falas das professoras entram em concordância com a da responsável legal por um aluno, a Renata, que quando questionada se o filho deve ser alfabetizado na educação infantil diz: “Concordo, pois sei que não será nada forçado. Terá uma metodologia própria para a idade dele” e é exatamente o que a professora Fátima propõe, de que a escola crie um ambiente propício e não que seja uma obrigatoriedade o aluno ir para o ensino fundamental alfabetizado.

Quanto ao desenvolvimento das crianças a professora Roberta nos relata:

Na minha turma de nível 2, que antecede o 1º ano, muitas crianças já leem. Ou por terem sido estimuladas em casa ou na sala, ou por possuírem um desenvolvimento

¹ Todos os nomes utilizados neste texto são fictícios.

além do esperado. Com isso, uma criança vai despertando a curiosidade e o gosto pela leitura na outra (PROFESSORA ROBERTA, ED INFANTIL).

Sob esse prisma é importante considerar que cada criança, como um ser subjetivo, tem seu tempo de aprendizagem. Mesmo sendo estimulada na escola não quer dizer que ela irá aprender a ler e escrever ainda na educação infantil. Será um conjunto de ações que a fará obter esse domínio sobre a leitura e a escrita. Nesse contexto, destaca-se a importância da participação da família também, tendo em vista o contexto sócio-histórico em que a criança está inserida. A responsável legal Julya ressalta que “é preciso incentivar em casa, pois se deixar somente para a escola o aluno não adquire responsabilidade”.

É importante ressaltar que este estudo objetiva pesquisar a utilização da alfabetização nas escolas de educação infantil, pois esse processo pode se dar de forma lúdica, por exemplo, quando os alunos escrevem palavras do seu cotidiano, uma música que cantaram na roda de conversa, nome de coisas que eles gostam, como comidas, animais, dentre outras coisas.

Em todos os questionários vimos a importância de se trabalhar a ludicidade dessa alfabetização. A professora Hellen da educação infantil destacou que:

Todo trabalho na educação infantil deve ser realizado com ludicidade. Trabalho, principalmente, com músicas e histórias. Com elas planejo atividades dinâmicas, dentro dos eixos: linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, artes e música (PROFESSORA HELLEN, ED. INFANTIL).

Segundo a professora Gilne “o ser humano foi feito para aprender e a melhor idade para tal é a infância” e acrescenta ainda que “se o professor souber usar os recursos certos, irá oportunizar e ampliar essa aprendizagem”. Porém observamos que em muitas escolas principalmente públicas, a educação infantil parece não avançar muito no quesito alfabetização em relação às escolas privadas. Na rede pública são poucas as crianças que saem lendo ou escrevendo da educação infantil, muitas não sabem as cores e as letras do alfabeto, a mãe Renata diz que “a escola pública não tem uma assistência plena do governo”. Devido a isso muitas optam por redes privadas de ensino.

Foi o que Ana fez com seu filho João, o matriculou em uma escola privada e relata a seguir como o aprendizado do filho foi excelente:

Sabemos que o ensino na rede privada é um pouco mais "puxado" do que na rede municipal e isso também contribuiu para que deixássemos João lá. A escolha foi assertiva, pois aos 5 anos ele já está alfabetizado, fala e compreende palavras e pequenas frases em inglês e sua socialização é muito boa. “Relacionado à aprendizagem dele, estamos bastante satisfeitos com o ensino da escola particular” (ANA, RESPONSÁVEL LEGAL DE ALUNO EM REDE PRIVADA).

Todas as mães entrevistadas foram unânimes em dizer que na rede privada seus filhos (as) teriam um melhor desenvolvimento cognitivo. A responsável legal Taiana diz que “na rede privada minha filha terá um ensino mais completo, estará mais preparada para o futuro, quanto antes ela ler, melhor será para ela”.

Embora pretendam que seus filhos (as) sejam alfabetizados na educação infantil, todas as entrevistadas concordam que a criança deve sim, aprender a ler, escrever, contar, resolver pequenas contas matemáticas, dentre outros, porém não acham que seja a idade e fase escolar para interpretarem textos. A responsável legal Ana tem uma importante fala que diz:

Acredito que a criança só tem a ganhar sendo alfabetizada na educação infantil. Isso permitirá a ela a abertura de um mundo de curiosidades próprias dessa faixa etária. Considerando J, que é bastante curioso, acredito que foi muito benéfico para ele aprender a ler e escrever tão logo, pois lhe permitiu conhecer tantas coisas que só

contribuíram para seu desenvolvimento. Quanto a interpretar textos, consideramos um pouco cedo para tal, achamos conveniente que ele aprenda no primeiro ano até mesmo por uma questão de ir mais devagar com o conteúdo, para não "atropelar" seu aprendizado (ANA, RESPONSÁVEL LEGAL DE ALUNO EM REDE PRIVADA).

Sob esse olhar, vale lembrar que por meio de situações lúdicas, a criança tem a oportunidade de se apropriar de novos conhecimentos, pois pode pensar, levantar hipóteses, confrontar estratégias, discutir, interagir com os colegas, com as situações e os objetos de conhecimento, comparando pontos de vistas diferentes e vivenciando verdadeiras e genuínas situações de comunicação, mas tudo tem seu tempo.

Quanto a essa alfabetização antes do ensino fundamental, a professora Roberta diz que “não há prejuízos da criança aprender antes dos 6 anos. Existe uma vantagem que é tornar "pessoas" com conhecimento desde sempre, não existe regra de idade, claro que devemos respeitar cada criança no seu tempo”. Seguindo esse pensamento a professora Gilda acrescenta que:

È importante que o professor conheça seu aluno, suas limitações e capacidades, e nunca faça comparações ou exalte aquele aluno que já desenvolveu habilidades que alguns ainda não desenvolveram. É necessário que o professor estimule seus alunos de maneira natural e gradativa, não sendo incisivo e autoritário, para não haver frustrações e bloqueios psicológicos (PROFESSORA GILDA, ENSINO FUNDAMENTAL I).

Por fim, com base nos resultados dos questionários, percebe-se que a alfabetização já está presente na educação infantil em inúmeros contextos, porém é variável entre escola pública e privada e certamente entre as instituições.

É um fato de que em escolas privadas a cobrança é muito maior, a responsável legal Taiana, diz que “minha filha está no grupo 5 e já faz contas de somar e subtrair, além de usar pauta dupla”. Em contrapartida, em muitas escolas públicas, crianças do mesmo grupo escolar não sabem os números de 0 a 10.

Independente se for escola privada ou pública, faz-se necessário ressaltar a fala da professora Hellen:

Precisamos lembrar que o aluno na educação infantil ainda é uma criança que precisa se divertir e viver sua infância com muita leveza e alegria. Se quisermos que ele aprenda precisamos organizar nossas aulas de uma maneira que ele sinta prazer em aprender e perceba que o aprendizado pode ser algo divertido (PROFESSORA HELLEN, ED. INFANTIL).

Nesse caminho levamos nosso estudo, em que enfatizamos que o aluno da educação infantil pode até ser alfabetizado, porém não se deve cobrar isso do aluno, tudo deve ser bem planejado e a todo o momento respeitando-se o tempo do mesmo em aprender, pois cremos que só há prejuízos se a alfabetização ocorrer de forma imposta, pulando etapas importantíssimas na infância como o desenvolvimento do lúdico, da imaginação e o desenvolvimento motor.

Art.11. Na transição para o ensino fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009. p. 05).

A presente citação refere-se ao artigo 32 no inciso I da Lei de Diretrizes e Bases, que traz em seu corpo a seguinte afirmação: O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (BRASIL, 1996, p. 23). Mas muitas crianças possuem esse domínio, e tudo pode e deve ser trabalhado de forma lúdica na educação infantil, diferentemente do ensino fundamental onde há uma “obrigação” do aluno em aprender o conteúdo.

Para que os alunos aprendam a ler e a escrever, é preciso que participem de atos de leitura e escrita desde o início da escolarização. Se a Educação Infantil cumprir seu papel, envolvendo os educandos em atividades que os façam pensar e compreender a escrita, no final dessa etapa eles estarão naturalmente alfabetizados, ou aptos a dar passos mais ousados em seus papéis de leitores e escritores sem que houvesse uma pressão sobre eles.

Quando as crianças têm uma introdução à escrita e à leitura na educação infantil, elas terão menos dificuldades de adaptação quando chegarem ao ensino fundamental, visto que as práticas docentes são em outra estrutura, tanto física como pedagógica. Visando essas diferenças a professora Sonia diz:

Na minha concepção, os alunos vão para o ensino fundamental mais preparados e seguros, levando em consideração a geração de crianças quem tem chegado às escolas, portando diversos conhecimentos e informações do cotidiano social e cultural. (PROFESSORA SONIA, ED INFANTIL).

Seguindo essa ideia de que a educação infantil antecede o fundamental e todo aprendizado adquirido se faz essencial, a professora Rita destaca:

Não consigo pensar em vantagens ao aprender a ler e escrever, mas sim que tudo o que o aluno aprende tem o seu valor em seu aprendizado em sua vida, tudo o que ele alcança de conhecimento em qualquer idade da educação infantil vai ter seu valor no ensino fundamental (PROFESSORA RITA, ENS. FUNDAMENTAL).

Com base nas leis e parâmetros que regem a Educação Infantil, Correia (2010, p.15) ressalta que “não é na educação infantil que a criança inicia sua alfabetização. Esse processo se inicia fora das instituições escolares e, muitas vezes, antecede a entrada da criança nessas instituições”.

Correia continua a frase com uma parte que nos remete a intenção deste estudo quando diz que:

A educação infantil tem como principal contribuição para esse processo, fazer com que a criança se interesse pela leitura e pela escrita; fazer com que ela deseje aprender a ler e escrever; e, ainda, fazer com que ela acredite que é capaz de fazê-lo. (CORREIA, 2010. p.15)

Visto isso, cremos que não há uma regra clara de que não se deve em hipótese alguma alfabetizar crianças antes do ensino fundamental, pois muitas já trazem consigo um conhecimento prévio de casa e das relações sociais que vivem, quanto à isso Monteiro assevera que:

Nenhum adulto tem o poder de deter o conhecimento das crianças. Alguns educadores têm receio de ensinar práticas de alfabetização ou letramento por julgarem não ser a hora certa, porém, nada pode garantir que o sujeito não aprenda por si próprio (MONTEIRO, 2010, p.13).

Com a crescente demanda tecnológica em que vivemos as crianças cada vez mais cedo têm vontade de aprender a ler e escrever, seja para saber jogar um jogo, escrever para um

amigo em uma rede social, ou qualquer outro fim. Elas têm tido essa necessidade ainda muito pequenas, com uma idade muito inferior se comparada à de alguns anos atrás, onde a tecnologia não era de acesso a todos. Como disse Monteiro (2010, p.14): “Não se pode deter o conhecimento das crianças, visto que muitos pais incentivam em casa e fazem com que essa aderência ao mundo escrito seja concluída fora da escola”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando cada uma das entrevistas realizadas com pais e docentes é unânime o fato de que a alfabetização está cada vez mais presente na vida das crianças inseridas na educação infantil.

Fica evidente, por meio de nossa pesquisa, a preferência dos pais pela forma que o ensino privado utiliza para trabalhar essa alfabetização com as crianças, pois ela se dá de forma lúdica, mas ao mesmo tempo há uma exigência maior para que as crianças aprendam. Já em algumas escolas públicas² esse ensino ocorre de forma mais gradual, não há uma exigência para que o aluno da educação infantil e da pré-escola seja alfabetizado antes do ensino fundamental.

De acordo com os resultados é perceptível que não são as leis ou teóricos que impedem de fato esse processo de alfabetização ainda que precoce, e sim um conjunto de fatores, como por exemplo, o modelo educacional, e a concepção teórica e cultural da escola, independentemente de ser pública ou privada, que muitas vezes fazem com que os docentes não sintam essa segurança para levar seus alunos além das divisões impostas pelos modelos “culturais”. Entendemos que o tempo de aprendizagem e desenvolvimento de cada aluno é único.

Vale lembrar que, de acordo com Soares (2009), a diferença entre letrar e alfabetizar, está no domínio que o sujeito tem sobre a leitura e a escrita, o sujeito alfabetizado sabe ler e escrever, porém pode estar pouco habituado a usar essas habilidades em seu cotidiano, ele sabe codificar e decodificar as letras. Já o indivíduo letrado possui o domínio da leitura e da escrita nas diversas situações e práticas sociais, ele consegue organizar discursos, interpretar e compreender um texto.

Nesse contexto, não podemos responsabilizar somente a escola, haja vista que a participação dos pais é essencial para que o processo de alfabetização se dê de forma concreta, porém sem atrapalhar o tempo da criança. Nesse sentido, entendemos que a escola é um lugar de aprendizagem e desenvolvimento. Seja por meio das brincadeiras, ludicidade, atividades em folhas A4, livros e/ou cadernos as crianças aprenderão a ler, a pintar, a desenhar, a reconhecer as letras e a escrever.

É importante ressaltar também que cada criança aprenderá e se desenvolverá na escola no seu tempo e nós como educadores não poderemos delimitar o espaço/tempo em que ocorrerá o processo de alfabetização. Em poucas palavras: não podemos dizer que a alfabetização só ocorrerá no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental.

Por fim, é importante salientar que esse estudo não objetiva defender o processo de alfabetização precoce dos sujeitos e sim problematizar o tema que precisa ser debatido nos estudos da área da educação. Afinal, um pesquisador não pode se eximir de temas polêmicos e complexos... Eles são também de nossa responsabilidade.

² Não estamos aqui dizendo que o avanço da escola particular é melhor do que da escola pública. Trazemos para o debate as respostas das entrevistas e as inferências que se podem ser feitas a partir delas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Alfabetizando: livro do aluno**. Fundescola/MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N° 5, de 17 de Dezembro de 2009**- Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

CORREIA, M. **A Linguagem Escrita E O Direito À Educação Na Primeira Infância**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MONTEIRO, D. **Alfabetização e letramento na educação infantil: Oferecendo um espaço de acesso à leitura e escrita antes do ensino fundamental**. UFRS – Porto Alegre, p. 13, 2010.

SOARES, M. **Alfabetização na educação infantil**. Revista Pátio Educação infantil – Ano VII – N° 20 – Oralidade, alfabetização e letramento. 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Recebido para publicação: 08 de fevereiro de 2018.

Aprovado: 13 de abril de 2018.